

[Digite texto]

Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP
Universidade Aberta do SUS-UNA-SUS

Roda de conversa como instrumento da construção
de diálogo entre estudantes e profissionais da saúde

Viviane Antunes Chagas Gozzo

Trabalho de conclusão de curso
apresentado para obtenção do título de
especialista em saúde da família.

Orientadora: Mariane Emi Sanabe

São Paulo

2015

[Digite texto]

Sumário:

1. Introdução	3
2. Objetivos	4
2.1 Objetivo geral	4
2.2 Objetivo específico	4
3. Metodologia	5
4. Resultados Esperados	5
5. Cronograma	6
6. Referências	7

RODA DE CONVERSA COMO INSTRUMENTO DA CONSTRUÇÃO DE DIÁLOGO ENTRE ESTUDANDES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase de grandes transformações, pois nesta etapa deixam a infância para entrar na maturidade, a legislação brasileira considera adolescência a idade entre 12 e 18 anos.¹

Nesta etapa da vida ocorrem as mudanças físicas, comportamentais, hormonais, emocionais e sexuais na qual também surgem as dúvidas sobre gravidez, métodos contraceptivos, sexualidade e como se proteger das doenças sexualmente transmissíveis sem deixar de lado a curiosidade por experiências sexuais, uso de drogas e álcool expondo-os a maior vulnerabilidade por falta de informação e/ ou informações incorretas.²

Os adolescentes tendem a mudar suas relações de amizade para formar grupos que se vestem iguais e falem da mesma forma criando um estilo diferente com a mesma tendência para manter-se no grupo, isso faz com que o adolescente tenha experiências que vão interferir em sua vida social futura.³

A escola é o local onde o adolescente passa grande parte do dia, tornando o ambiente escolar um dispositivo social para ações dos profissionais da saúde juntamente com os educadores podendo atuar de forma ampla e objetiva com atividades educativas voltadas para cada faixa etária. Atividade como roda de conversa onde todos os assuntos possam ser discutidos entre todos os participantes, sem que os mesmos sejam julgados, criando um vínculo para que os mesmos após o término dessas ações nas escolas formem grupos para atuarem em parceria com as equipes de ESF, como multiplicadores de orientação sobre estilo de vida saudável.⁴

Em 2013 o município de Barueri, após mudança de gestão iniciou a reorganização do modelo de atenção básica na lógica da Estratégia Saúde da Família (PSF) preconizada pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB)⁵ e como parte desse processo, realizou a adesão ao Programa Saúde na Escola (PSE) e em 2014 ao Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB) na categoria enfermeiros com foco no PSE. Assim o PSE, integra o trabalho entre os Ministérios da Saúde e Educação, para expandir as ações de saúde voltada aos escolares da rede pública de ensino.⁶

Portanto, o objetivo deste trabalho será a construção de diálogo entre estudantes e profissionais de saúde da ESF, pois através da atuação das enfermeiras do PROVAB nas escolas que aderiram ao PSE no município de Barueri constatou-se a necessidade de esclarecimento dos adolescentes sobre vários temas como: sexualidade, drogas e álcool, prevenção de DSTs e uso de contraceptivos, utilizando como instrumento de comunicação roda de conversa, possibilitando assim a participação de todos os adolescentes.

[Digite texto]

2. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Estimular um diálogo entre estudantes na faixa etária de 13 à 17 anos e profissionais da saúde

Objetivo específico:

Roda de conversa como instrumento de diálogo entre estudantes e profissionais da saúde.

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um projeto de intervenção que será realizado no município de Barueri, localizado na região oeste da grande São Paulo, possui uma população fixa de 240.749 mil habitantes e população flutuante em torno de 170.000 mil pessoas.⁷

O município possui um total de 161 escolas cadastradas no Ministério da Educação⁸ das quais 22 fazem parte do Programa Saúde na Escola (PSE), o município conta ainda com 16 Unidades Básicas de Saúde, 01 Hospital Municipal, 02 Ambulatórios de Especialidades Médicas, 03 Centros de Atenção Psicossocial, 01 Serviço Residencial Terapêutico, 01 Serviço de Atendimento Especializado DST/AIDS e 04 Pronto Atendimentos.⁹

A intervenção será realizada com estudantes das escolas do ensino fundamental participantes do Programa Saúde na Escola (PSE)¹⁰ na faixa etária de 13 à 17 anos ambos os sexos, os profissionais de saúde da ESF deverão fazer uma visita prévia nas escolas para uma reunião entre os profissionais da educação e da saúde onde será discutido os temas a serem abordados com os estudantes e disponibilidade de um local onde possam formar a roda de conversa sem que haja interrupção no dia do encontro.

Em um encontro posterior na escola serão formados grupos de 10 estudantes de ambos os sexos que se reunirão com os profissionais de saúde para a formação da roda, após a apresentação de todos os envolvidos e a escolha de um tema se iniciará a roda de conversa onde os assuntos possam ser discutidos com a participação de todos de forma democrática para que os mesmos possam expor seus questionamentos, dúvidas e experiências vivenciadas de forma interativa e falem sem medo ou constrangimento, ao término da roda de conversa os estudantes devem escolher um tema para um próximo encontro com os profissionais de saúde da ESF na Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência, esses encontros devem ocorrer a cada quinze dias em horários agendado entre os estudantes e os profissionais de saúde da ESF.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Fortalecimento de vínculo entre os estudantes e profissionais da saúde da ESF, estimular a estruturação de ações de saúde educativas individuais e coletivas, promover estratégias de cuidado em conjunto com os vários dispositivos existentes no município para além da UBS.

Estimular a criação de grupos de estudantes para participarem de encontros para roda de conversa nas comunidades e em outras escolas, incentivar a participação da comunidade.

[Digite texto]

5. CRONOGRAMA

Atividades (2014/2015)	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abri	Mai
Elaboração do projeto		x	X	x	x	x	
Aprovação							
Revisão bibliográfica		x	X	x	x	x	
Coleta de dados					x	x	x
Discussão e análises dos resultados							x
Revisão final e digitação						x	x
Finalização da pesquisa							x

6. REFERÊNCIAS

1. Martins CBG. et al. Oficina sobre sexualidade na adolescência: uma experiência da equipe de saúde da família com adolescentes do ensino médio. *reme – Rev.Min.Enferm.*;15(4):573-578 out./dez.;2011
2. Gomes CM. Vivência em grupo: sexualidade, gênero, adolescência e espaço escolar.*Rev.APS*.2013 jan/mar;16(1):103-111.
3. Jesus MCG, Ferriani MGC. A escola como “fator de proteção” para drogas: uma visão dos adolescentes e professores. *Rev.Latino-am Enfermagem*.2008 maio-junho;16(especial).
4. Santiago LM et al. Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família.*Rev.Bras.Enferm.*, Brasilia 2012 nov-dez;65(6):1026-9.
5. Ministério da Saúde(BR). Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. *Saúde na Escola*. Brasília (DF);2009.
6. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. *Programa Saúde na Escola*. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
7. Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico (IBGE). Disponível em <http://www.ibge.gov.br> acesso em 03/01/2015
8. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP- Censo Educacional 2012.
9. Prefeitura Municipal de Barueri. [online]. São Paulo, Brasil; 2014 [Capturado em 03 nov.2014]
10. Brasil. Decreto nº 6286, de 5 de Dezembro de 2007.Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 6 dez 2007.